

Eurides é acusada em CPI de ter direcionado licitação

Ex-secretária de Educação teria beneficiado empresa em transporte escolar

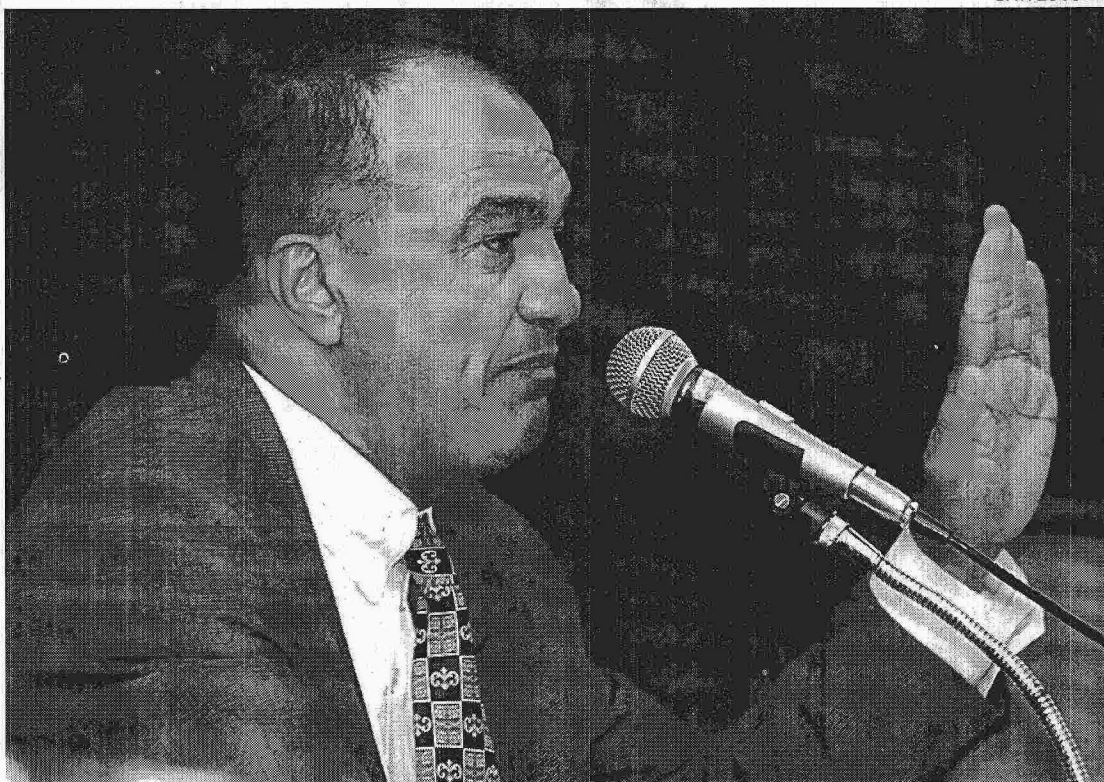
DAVI ZOCOLLI

"Eu saí da comissão porque contrariei o propósito de desabilitar a Esave", garantiu, ontem, Achilles Santana, ex-presidente da Comissão Permanente de Licitação da (CPL) da Secretaria de Educação, em depoimento à CPI da Educação. Ele foi presidente da CPL de 1999 a agosto de 2003.

A época do afastamento de Achilles da presidência da CPL coincidiu com o período de licitação para a escolha da empresa que faria o transporte de alunos da rede escolar, na qual a Moura Transportes disputou, sozinha, a concorrência, depois que a Esave foi desabilitada. A CPI investiga fraudes em licitação de transporte escolar, motivada por denúncia da Esave ao Ministério Público.

Achilles depôs por mais de três horas e acusou a deputada Eurides Brito (PMDB) de ter tido conhecimento de fraudes no processo de licitação investigado e em outro ocorrido em 1999, quando comandava a Secretaria de Educação. No meio de depoimento, sugeriu que só prosseguiria se a CPI garantisse sua proteção. O presidente da CPI, deputado Augusto Carvalho (PPS), encaminhou ofício ao secretário de Segurança, general Athos Costa, solicitando proteção policial permanente para Achilles e sua família. No final da noite, ligou para o governador interino, Fábio Barcellos, que confirmou que dois policiais iriam acompanhá-lo até a casa dele.

Achilles contou que omitiu do Ministério Público um almoço que, supostamente, teria tido com a deputada Eurides Brito, no restaurante Tanoor, no Torre Palace Hotel. Nesse encontro, dias depois do primeiro resultado da habilitação, em que a Esave e a Moura estavam habilitadas, a deputada Eurides Brito o teria procurado para saber se a licitação poderia ser cancelada, pois não tinha nenhum interesse de que a Esave ganhasse a concorrência.



Achilles Santana garante que foi afastado da comissão por se recusar a desabilitar a Esave